

NOTÍCIA RADIOFÔNICA: APROPRIAÇÃO DE UM GÊNERO DE TEXTO NA IMPLANTAÇÃO DE RÁDIOS ESCOLARES

Marcos Antônio Rocha Baltar¹

Maria Eugenia Turra Gastaldello²

Bárbara Morsch Lipp³

Marina Araújo Camelo⁴

INTRODUÇÃO

Esse artigo, fruto do trabalho do grupo de pesquisa UCS/CNPq denominado **EGET - Estudo dos Gêneros Textuais Orais e Escritos**, apresenta uma proposta de Sequências Didáticas (SDs)⁵ para subsidiar professores no trabalho com gêneros textuais radiofônicos no processo de implantação/implementação de Rádios Escolares (REs). Esse estudo, que envolve comunidades escolares da região do entorno da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, ancora-se nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), as quais pressupõem que o acesso ao discurso de um determinado ambiente discursivo depende da inserção do sujeito usuário de uma língua natural, no papel de ator ou agente, em uma atividade significativa de linguagem desse ambiente discursivo.

A implantação/implementação de REs é considerada, para esse grupo de investigação, como uma atividade significativa de linguagem, visto o grau de envolvimento da comunidade, principalmente estudantes e professores, nessa interação. Para que essa proposta se efetive, faz-se necessário o conhecimento do ambiente discursivo midiático pelos estudantes e professores responsáveis pela produção dos programas e a apropriação dos gêneros textuais que circulam na mídia radiofônica.

De acordo com a formatação dos programas da RE, muitos gêneros de textos do ambiente discursivo radiofônico podem ser produzidos pelos estudantes. Discutiremos, neste artigo, uma proposta de SD para a apropriação do gênero **notícia**, levando em consideração fatores tais como unidade composicional, temática e estilo, suporte textual, papéis dos sujeitos envolvidos e contexto de produção do ambiente discursivo radiofônico escolar, já que essa interação sociodiscursiva está associada a uma atividade significativa de linguagem, ou seja, a produção de programas radiofônicos a serem transmitidos na escola.

Cabe frisar que nosso objetivo não é o de limitar o professor a um único dispositivo de ensinagem do gênero notícia radiofônica, mas auxiliá-lo a sistematizar sua prática didático-pedagógica, levando em conta o trabalho com gêneros textuais autênticos que vão circular na escola.

Para efeito de sistematização, apresentaremos o quadro teórico-metodológico que embasa o trabalho, seguido da caracterização da RE como ferramenta de interação sociodiscursiva na escola. Na seqüência, teceremos considerações sobre os gêneros notícia, notícia radiofônica e notícia radiofônica escolar. No tópico 4, discorreremos sobre Seqüência Didática (SD), e no tópico 5 apresentaremos uma proposta de SD para notícia radiofônica escolar. Finalizando, faremos algumas considerações gerais acerca da validade desse dispositivo.

1 QUADRO TEÓRICO: INTERACIONISMO SÓCIO DISCURSIVO (ISD)

Bronckart, juntamente com outros colaboradores (1985, 1997, 2004, 2006), num quadro inicialmente da psicologia da linguagem, inspirados na proposição interacionista de atividade e ação de linguagem, pensamento e consciência de Vigotsky (1985), baseados na Teoria do Agir Comunicacional de Habermas (1987), no conceito de interação verbal dialógica de Bakhtin (VOLOCHINOV)(1997a, 1997b), nos aportes de Foucault (1969) sobre as formações discursivas, na contribuição de Wittgenstein (1961) sobre linguagem como um produto de interação social e do uso, no jogo das relações entre os usuários de uma língua natural; em busca de um quadro teórico que pudesse enfrentar as lacunas que separam as ciências que estudam o humano, propuseram um edifício teórico ao qual denominaram Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

O ISD, em suma, postula que as ações humanas devem ser tratadas em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas, considerando a linguagem como principal característica da atividade social dos homens, que interagem no intuito de se comunicar, por meio de atividades (coletivas) e ações (individuais) de linguagem, concretizadas por intermédio de textos de diferentes gêneros.

Dentro desse quadro, o termo **agir** é utilizado para designar toda a forma de intervenção orientada de um ou vários seres humanos no mundo, o termo **atividade** designa a

leitura do agir, implicando as dimensões motivacionais e intencionais mobilizadas no nível coletivo, isto é, designando as formas de organização de cooperação-colaboração dos humanos, em que as dimensões motivacionais, intencionais e estruturais são regidas pelo coletivo; e o termo **ação**, designa uma leitura do agir implicando as dimensões motivacionais e intencionais mobilizadas no nível individual, de pessoas singulares, remetendo a condutas finalizadas e motivadas de um indivíduo.

Em se tratando dos humanos em situação de agir, o ISD utiliza-se do termo neutro **actante** para evocar toda pessoa implicada no agir-referente. No plano interpretativo, utiliza-se do termo **ator**, quando o atuante é a fonte do processo, dotado de capacidades, motivos e intenções e utiliza-se o termo **agente**, quando o actante não é a fonte do processo.

Esse tipo de noção também se aplica ao domínio da linguagem. O ISD define **atividade de linguagem** como um fenômeno coletivo de elaboração e prática de circulação de textos, cujo objetivo é estabelecer uma compreensão do contexto e das propriedades das atividades em geral; trata-se de uma meta-atividade que (re)semiotiza as representações humanas no quadro das possibilidades disponíveis de uma língua natural. Quanto à noção de **ação de linguagem**, o ISD a define como uma parte dessa atividade, cuja responsabilidade é imputada a um ator singular.

Como toda ação, a ação de linguagem apresenta, ao mesmo tempo, uma dimensão comportamental ou física (ela requer um ato de tomada da fala ou da escrita de um actante inscrito no espaço-tempo, eventualmente em co-presença com outros atores/agentes) e uma dimensão social (ela se inscreve em uma forma de interação que pré-determina os objetivos que podem ser almejados e que consagra aos actantes emissores e receptores um papel social específico).

A noção de **texto** da qual se utiliza o ISD se assemelha à noção voloshinoviana/bakhtiniana de enunciado/texto/discurso; ou seja, trata-se da unidade comunicativa verbal: oral ou escrita, gerada por uma ação de linguagem, que se acumula historicamente no mundo das obras humanas, que os indivíduos utilizam para interagir uns com os outros nos diferentes ambientes discursivos da sociedade. Os textos, de acordo com suas características estruturais e funcionais, como unidades de interação verbal humana, podem ser classificados em gêneros textuais, o que garante sua indexação no inventário geral historicamente construído pela interação humana denominado arquitexto.

Nesse recorte do mundo das obras culturais humanas estão os textos etiquetados em

gêneros de textos, que são atualizados cada vez que ocorre uma ação de linguagem; e, portanto, sempre suscetíveis de uma carga de novo aportada pelo estilo individual dos interlocutores e pelas restrições contextuais das ações de linguagem produzidas historicamente. Se não fosse assim, como já havia advertido o círculo bakhtiniano, a cada nova interação seria necessário criar um novo gênero textual. O reconhecimento e a escolha de um gênero que mediatiza o interagir verbal humano é a primeira instância da interação verbal humana e é sempre interdependente de uma ação geral não verbal que se processa num determinado tempo e lugar social.

O ISD considera que há espécies de textos, funcionando como unidades relativamente estáveis⁶ disponíveis no arqutexto, criadas historicamente pela prática social (atividades gerais e atividades de linguagem), circulando nos diversos ambientes discursivos, que os usuários de uma língua natural escolhem e atualizam quando participam de uma atividade de linguagem, de acordo com o efeito de sentido que querem provocar nos seus interlocutores. É o trabalho de análise e de conceitualização dessas espécies de textos que dão origem à noção empregada pelo ISD de **gêneros** textuais.

Em síntese, os gêneros textuais são considerados pelo ISD como megainstrumentos de interação humana.

Como escopo metodológico, esse trabalho segue os pressupostos da pesquisa-ação: problematização-ação-reflexão-transformação, conforme Andaloussi (2004).

2 CONFIGURAÇÃO DE UMA RÁDIO ESCOLAR

As rádios escolares caracterizam-se como ferramentas de interação sociodiscursiva na comunidade escolar. A concepção e a execução dos programas da RE, estimulando protagonismos, comumente são de responsabilidade dos estudantes e dos professores, sua coordenação pode ficar a cargo de um ou mais professores ou dos líderes estudantis. A escolha do perfil editorial de uma RE, bem como a formatação dos seus programas, varia segundo os objetivos dos sujeitos envolvidos no projeto. O raio de alcance de transmissão de uma RE é restrito aos limites da escola.

Considerando os diferentes tipos de rádios existentes, e já socialmente legitimadas (comercial, comunitária, educativa), a RE possui características peculiares que a diferenciam

das demais. As **rádios escolares** são ferramentas alternativas para trabalhar com os conteúdos escolares (conceituais, procedimentais e atitudinais) mapeados no projeto pedagógico da escola. Os programas gravados ou transmitidos ao vivo são produzidos e veiculados em horário previamente acordado com a direção, professores e estudantes, dentro do espaço e tempo escolar em que ocorrem regularmente as atividades didático-pedagógicas. Seu alcance de transmissão é restrito aos limites da escola.

A rádio escolar ainda está em um processo embrionário em nosso país. Hoje é possível vislumbrar um movimento de construção de rádios escolares em várias regiões brasileiras, mas ainda como ações pontuais de escolas, a partir do trabalho individual de alguns professores e líderes estudantis. Essa investigação movimenta-se em fronteira de conhecimento entre Linguística Aplicada, Comunicação e Educação e se desenvolve com o apoio de uma Universidade Comunitária (UCS) situada em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, em parceria com o poder público municipal: SMECD de Flores da Cunha- RS.

Assim, tratando de dar ênfase nas questões interativas, sociológicas e discursivas, que envolvem sua construção, a RE passa a ser também considerada como uma ferramenta de ensinagem de gêneros de textos orais e escritos, e como um instrumento ao mesmo tempo aglutinador e catalisador do trabalho didático-pedagógico na esfera escolar, com chances de configurar-se numa proposta de trabalho inter/transdisciplinar, articulando conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais.

De acordo com a formatação dos programas das REs, muitos gêneros de textos do ambiente discursivo radiofônico podem ser produzidos e reinventados pelos estudantes. Destacaremos nesse artigo uma proposta de SD para a apropriação do gênero **notícia**, levando em consideração fatores como unidade composicional, temática e estilo, suporte textual, papéis dos sujeitos envolvidos na interação sociodiscursiva e contexto de produção do ambiente discursivo radiofônico escolar. A SD tenta aprimorar a produção desse gênero de texto, associando-se à atividade significativa de linguagem de produção de programas a serem transmitidos nas REs.

No próximo item apresentaremos algumas considerações acerca do gênero notícia, necessárias para viabilizar principalmente a apropriação da estrutura e da dinâmica funcional desse gênero de texto que será produzido nas REs.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO NOTÍCIA

Diversos pesquisadores da comunicação, bem como de outras áreas, têm se dedicado ao estudo das notícias, tanto no que concerne aos seus componentes estruturais, quanto no que concerne aos seus componentes funcionais e ideológicos. Sob o ponto de vista estrutural, na literatura atual é freqüente a alusão ao lide, isto é a um tipo de abertura da notícia na qual as principais informações são diretamente repassadas ao ouvinte/leitor/telespectador. Os autores chamam de lide os elementos que constituem a primeira proposição de uma notícia radiofônica. Na concepção clássica de Laswell (1948), o lide deve informar: *quem? fez o quê? a quem? quando? onde? como? por quê? e para quê?*.

Para Ramos (1970, p.171), a notícia é uma informação concisa de fato jornalístico com referência a lugar, modo, causa, momento, pessoa ou coisas **envolvidas**". Essa definição contempla elementos constitutivos do lide elencados por Laswell. Ainda segundo Ramos:

Quanto à redação, a notícia não comporta análise, interpretação ou comentário. Também não pode haver por parte do jornalista a preocupação em ser favorável ou contrário à pessoa, ou situação de que se trate. A notícia pode veicular alguma opinião ou apreciação de pessoas que participam do fato, mas sempre entre aspas. (RAMOS, 1970, p. 171)

Silva afirma que:

[...] pela experiência histórica a objetividade jornalística é uma meta-mito, uma quase ficção; os jornais adotam por isso algumas regras pragmáticas para evitar atrito com leitores e pessoas envolvidas no noticiário, mas não para se chegar mais perto de um maior grau de certeza. (SILVA, 1998, p. 27)

As regras mais usadas citadas pelo autor são:

1. *Procurar citar a fonte das informações*, para aumentar o grau de aceitação da notícia, já que a credibilidade de um fato tem muito a ver com quem o relata;
 2. *Ouvir o outro lado da história* para tentar obter mais de uma versão, mesmo que não se chegue a nenhuma certeza;
 3. *Ceder espaço igual* para posições conflitantes;
 4. *Dar acesso igual* para todos os segmentos da sociedade.
- Além das regras citadas, os manuais de redação trazem outras dezenas de normas, todas com o intuito de alcançar maior apoio por parte dos leitores, isto é, o jornal "A" diz ter mais credibilidade que o jornal "B". (SILVA, 1998, p. 27-28).

A ressalva feita por Silva de que as regras pragmáticas citadas acima não influenciam o grau de verdade que as informações veiculadas na mídia possuem, revela a compreensão do autor de que a maneira de conceber o mundo do produtor da notícia sempre impregnará o texto, refutando o conceito de imparcialidade, que apesar de ultrapassado academicamente, continua a povoar o imaginário de alguns profissionais do jornalismo.

Lustosa (1996) declara que, para existir notícia é preciso que haja primeiro uma informação de interesse universal. O consumidor de um produto jornalístico pode não estar interessado no produto final da notícia – sua embalagem e conteúdo ideológico – mas querer obter a informação que ela obrigatoriamente deve conter. Segundo este autor, notícia é informação transformada em produto de consumo. Para ele, todo o texto jornalístico contém informação. No que diz respeito às questões ideológicas presentes na notícia, o autor assevera que:

A notícia é, pois uma versão de um fenômeno social, não a tradução objetiva, imparcial e descomprometida de um fato. Qualquer redator ou relator de um fato é parcial, inclusive ao escolher o melhor *ângulo* para descrevê-lo como se recomenda nas redações. (LUSTOSA, 1996, p. 21).

Sousa (2002) subsidia-se das contribuições de Schudson (1988) e agrega dois novos fatores: o fator ideológico e o fator histórico. A contribuição de Sousa pode ser vista como um alerta crítico à visão demasiadamente estruturalista com que muitas vezes as notícias são descritas, sem a preocupação dos pesquisadores com os valores subjetivos que cada indivíduo tem e que, certamente influenciarão, de alguma maneira, na construção da notícia. Para Sousa, os fatores de influência devem ser observados como interdependentes, integrados, interatuantes e sem fronteiras rígidas. De acordo com Sousa, os fatores de influência sobre a notícia são as seguintes:

1. Ação pessoal – as notícias resultam parcialmente das pessoas e das suas intenções, da capacidade pessoal dos seus autores e atores;
2. Ação social – as notícias são fruto das dinâmicas e dos constrangimentos do sistema social, particularmente do meio organizacional em que foram construídas e fabricadas;
3. Ação ideológica – as notícias são originadas por forças de interesse que dão coesão aos grupos, seja esse interesse consciente e assumido ou não;
4. Ação cultural – as notícias são um produto do sistema cultural em que são produzidas, que condicionam, quer as perspectivas que se têm do mundo, quer a significação que se atribui a esse mundo (mundividência);

5. Ação do meio físico e tecnológico – as notícias dependem dos dispositivos tecnológicos que são usados no seu processo de fabrico e do meio físico em que são produzidas;
6. Ação histórica – as notícias são um produto da história, durante a qual interagem as restantes cinco forças que informam as notícias que temos (ação pessoal, social, ideológica, cultural e físico-tecnológica). (SOUSA, 2002, p. 16).

De acordo com Baltar (2004 p. 133), “notícia é o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado importante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato”.

Charaudeau define notícia como:

[...] um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de *novidade* proveniente de determinada *fonte* e que pode ser *diversamente tratado*. Um mesmo espaço temático: significa que o acontecimento de algum modo, é um *fato* que se inscreve num certo *domínio* do espaço público, e que pode ser reportado sob a forma de um *minirrelato*.[...] Um caráter de novidade: isso não quer dizer que não se tenha falado antes do acontecimento, mas que é trazido um novo elemento que até então era desconhecido do público (ou que se supunha desconhecido). Aí reside toda a ambigüidade da expressão “as novas” (*the news*): há elementos de informação que podem dar origem a um novo espaço temático, mas podem também se ligar a um espaço temático já circunscrito e conhecido, como no caso de um conflito que se prolonga e do qual as mídias se ocupam cotidianamente. Uma determinada fonte: isso significa que o acontecimento é convertido em informação por uma determinada instância, e que a credibilidade dessa informação será avaliada segundo a natureza da fonte. Diversamente tratado: isso significa que, no mesmo instante em que se dá a notícia, ela é tratada sob uma forma discursiva que consiste *grosso modo* em: *descrever* o que se passou, *reportar* reações, *analisar* os fatos. Numa tal definição, a construção temática da notícia suscita essencialmente três tipos de questões: quais são os princípios de seleção dos fatos? Quais são os modos de recorte midiático do espaço social? Como são identificadas as fontes? (CHARAUDEAU, 2007, p. 132.).

Esse autor ainda acrescenta que convém saber o que preside as escolhas efetuadas pela instância midiática, já que nem todo o acontecimento é tratado pela mídia.

Para Barbosa (2001), a notícia relata um fato acontecido, pois nem tudo no mundo é noticiado, apenas o que se supõe interessar grande número de pessoas. O critério de escolha do que é noticiado tem como objetivo atingir o leitor. Além de informar, os jornalistas também procuram despertar o interesse dos leitores. Um fato vira notícia dependendo da importância que ele tem para o povo ou sociedade em questão. Quando um fato é relevante a

população procura informações em diferentes mídias.

Para essa autora, as notícias informam e interferem na vida social e econômica de um povo, daí a importância de refletir-se sobre o papel do jornalismo no ensino.

3.1 Notícia radiofônica

O rádio é um veículo de comunicação com características próprias, o que faz com que a notícia, quando produzida para ser transmitida através desse meio possua também, peculiaridades. Parece consensual na literatura de referência que versa sobre a notícia que seu texto deve ser claro, e de redação simples. Ao se escrever uma notícia para rádio, se está escrevendo um texto para ser ouvido. É importante que durante a preparação de uma notícia radiofônica se compreenda possibilidades e restrições vinculadas ao canal auditivo que interferem na emissão e na recepção da mensagem veiculada.

O rádio não contém a ilustração do que é dito por imagens – como a televisão, nem a possibilidade de releitura de algo não compreendido – como no caso do jornal. Há, portanto, uma necessidade maior de clareza no texto radiofônico, bem como de coesão, concisão, minuciosidade e fidedignidade, já que, se algum aspecto da notícia não for compreendido, ele não poderá ser retomado.

Ferraretto, ao referir-se a notícia radiofônica, declara:

O texto radiojornalístico é um resumo que inicia sempre pelo aspecto mais importante do fato, hierarquizando os detalhes restantes (técnica da pirâmide invertida). A notícia no rádio não é, entretanto, apenas correspondente ao lide da imprensa escrita. Possui suas próprias características para abertura e desenvolvimento do texto e, em seu conjunto, deve responder às indagações clássicas do jornalismo. (FERRARETTO, 2001, p. 202).

Prado (1985, p.47-49) defendia a tese de que a notícia radiofônica difere substancialmente da impressa pelo fato de veicularem informações para pessoas que, em princípio, não são leitoras; ou por que não têm domínio dessa prática social, ou porque simplesmente não querem ler. Um elemento marcante dessa mídia para esse autor é a *instantaneidade* que dá à notícia um caráter de simultaneidade espaço-temporal, implicando, rapidez na distribuição da informação. Entretanto, dado o caráter de efemeridade (não

permanência) das mensagens radiofônicas, o texto preparado para essa mídia deve soar o mais claro possível para que seja entendido na primeira vez.

Em síntese, as notícias comumente seguem um padrão estrutural em que pode constar **chamada/manchete**, frase informativa contendo a principal informação que a notícia trará; o corpo da notícia, que pode ser iniciado com **introdução/lide** (hierarquização de elementos relevantes no contexto do acontecimento/informação), uma **ilustração** (trecho de uma entrevista que tem como objetivo ouvir as partes envolvidas em um determinado assunto ou aprimorar a informação dada) e um pequeno **fechamento**, com alguma informação secundária ou desfecho. Dentro da notícia radiofônica, a ilustração com a entrevista de algum protagonista assume seu caráter de discurso direto, e quando se opta por reproduzir com sua própria fala a informação e/ou opinião de um protagonista, esse texto assume caráter de discurso indireto.

3.2 Notícia radiofônica escolar

Diferentemente da notícia radiofônica convencional, a notícia radiofônica escolar está diretamente ligada aos objetivos propostos pelos sujeitos envolvidos da comunidade escolar que produzem a notícia. Ela é feita de acordo com os objetivos didático-pedagógicos dos professores concomitante às contribuições dos alunos, e consideramos produtivo que esteja vinculada a uma rádio escolar. Nesse tópico, pretendemos expor quais as particularidades em se trabalhar com um gênero midiático, notadamente a notícia, vinculada a um projeto de RE.

A notícia radiofônica escolar não deve ser uma cópia das notícias existentes na mídia convencional. Sob o ponto de vista da unidade composicional, parece interessante manter a estrutura do gênero de texto notícia, para que os estudantes possam compreender e produzir o gênero de texto como ele circula em seu ambiente discursivo habitual e assim gradativamente passarem a ser considerados sujeitos letrados no ambiente discursivo midiático. Entretanto, sob o ponto de vista do conteúdo temático, nos parece pouco interessante que o aluno se limite a reproduzir informações que já estão sendo veiculadas pela mídia convencional.

Diferente da mídia convencional, a notícia na RE não precisa ser restrita a um acontecimento imediato. Um acontecimento que talvez não fosse notícia numa rádio *standard* pode se tornar notícia numa RE. São exemplos de possíveis pautas atividades como a gincana

da escola, o resultado dos jogos estudantis, o concerto do telhado do colégio, um acontecimento de âmbito nacional que interfere no ensino no país, pois estão estritamente ligados à comunidade escolar.

Consideramos interessante que na atividade de elaboração das pautas da notícia seja respeitada a liberdade dos estudantes na escolha de assuntos ligados à sua realidade e seus interesses coletivos e individuais.

Alguns aspectos do trabalho com a notícia merecem destaque sob o prisma didático-pedagógico: a) possibilita à comunidade escolar selecionar, comentar, compreender e interpretar os fatos do cotidiano sob diferentes ângulos; b) desenvolve a competência discursiva, promovendo letramento no ambiente discursivo escolar e no ambiente discursivo midiático, de forma consciente e crítica; c) aprimoram-se aspectos da redação radiofônica tais como: escolha lexical, objetividade, concisão, pontuação adequada etc.; d) aprimoram-se aspectos da locução radiofônica tais como: pronúncia, entonação, clareza, ritmo, entre outros recursos próprios da modalidade oral da língua.

Muitas rádios comerciais resumem seus boletins informativos ao lide da notícia, já que no rádio a síntese é importante. Um bom lide em si só, garantirá uma boa estrutura de notícia radiofônica, mas quanto mais completa for a estruturação do gênero notícia, com manchete, lide, ilustração e fechamento, mais informativa será a notícia e maiores serão também as chances de compreensão pelo ouvinte.

4 SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho com ensinagem de gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes ao longo do seu processo de letramento desde a escola.

Há cerca de 20 anos pesquisadores genebrinos têm testado estratégias de ensinagem para a apropriação de gêneros textuais de diversos ambientes discursivos da sociedade, juntamente com professores de educação básica em escolas do entorno de Genebra. Como resultado dessa investigação, propuseram a elaboração de seqüências didáticas (SD) para sistematizar o trabalho de apropriação de diversos gêneros textuais que circulam em sociedade.

Em síntese, uma seqüência didática é um conjunto de atividades, ao longo de um período de tempo delimitado, visando à apropriação de um determinado gênero de texto.

A proposta prevê inicialmente uma apresentação para os estudantes do contexto de produção e de circulação do gênero de texto escolhido, seguida de uma produção inicial do gênero e, posteriormente, de módulos de reescrita para aprimorar essa produção e produzir o texto considerado como produção final.

Num primeiro momento o professor, mediador da atividade de apropriação do gênero, estimula o conhecimento prévio dos estudantes, verificando o grau inicial de apropriação do gênero. Discute com a turma os ambientes discursivos em que se pode ter acesso ao gênero textual em pauta, os suportes em que pode ser veiculado, a representação social de quem produz e de para quem é destinado o texto, entre outras questões atinentes às condições de produção do gênero.

Há pelo menos duas situações possíveis para a condução de uma SD. Uma em que a apresentação inicial da situação de produção é mais detalhada, prevendo análise de modelos prototípicos do gênero de texto; e outra em que se opta pela aprendizagem heurística dos estudantes sem apresentação prévia de exemplares do gênero em questão. No primeiro caso, o professor apresenta minuciosamente as características funcionais e estruturais do gênero e no segundo os estudantes são convidados a experimentar uma produção a partir de seu conhecimento prévio.

Em ambos os casos, prevêem-se análise da produção inicial e o tratamento das lacunas apresentadas pelos estudantes através de atividades focais denominadas módulos. Os módulos variam em quantidade e qualidade de acordo com os problemas apresentados pelos produtores do gênero de texto em questão. Depois de trabalhar as dificuldades específicas dos estudantes em cada módulo, parte-se para a produção final.

O professor decide, de acordo com o desempenho da turma, quantos módulos são necessários para a apropriação do gênero de texto em pauta, bem como o tempo de sala de aula destinado à SD.

A partir de uma adaptação do quadro de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p. 98), elaborou-se uma proposta de SD para a ensinagem do gênero notícia na RE.

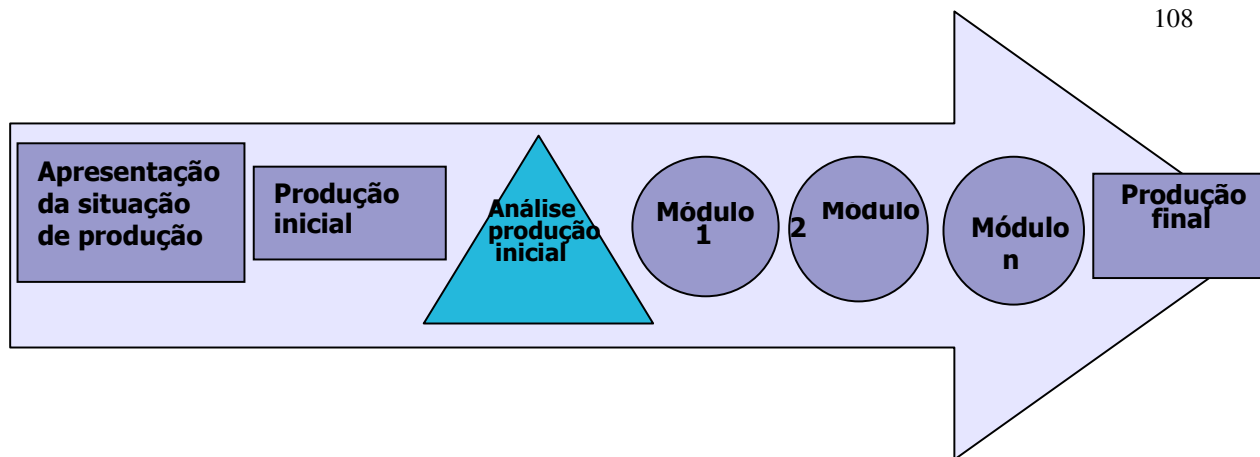


Fig. 1 Esquema da Sequência Didática

Acrescentou-se ao esquema-modelo de Schneuwly, Noverraz e Dolz, um espaço para a análise da produção inicial dos estudantes, não previsto por esses autores. A inclusão dessa prática de análise anterior aos módulos deu-se devido a experiências do grupo de pesquisa RADIOESC com o trabalho com gêneros radiofônicos, na qual empiricamente se constatou melhor performance dos estudantes a partir da reflexão sobre os componentes do gênero de texto que estão desenvolvendo.

4.1 Sequência didática para a ensinagem da notícia radiofônica

A apresentação de uma proposta de SD deve ser compreendida como mera referência para o trabalho de apropriação de gêneros textuais na escola, nunca como a única forma de viabilizar essa apropriação. Isso equivale sugerir sempre a mobilização do potencial criativo dos sujeitos envolvidos na construção da rádio escolar. A variabilidade de propostas de configuração que as REs têm apresentado, nas diferentes escolas em que essa experiência tem se desenvolvido, implica constantes ajustes nos modos de ensinagem dos gêneros de texto que ali vão circular.

A seguir elencaremos algumas atividades sistematizadas sequencialmente para subsidiar a apropriação do gênero notícia radiofônica por estudantes envolvidos na construção de um programa ou quadro informativo da RE de sua escola.

A SD para apropriação do gênero notícia foi organizada para ser desenvolvida ao longo de 10 encontros, prevendo-se uma hora-aula de aproximadamente 50 minutos, designada para cada encontro, como segue :

PRIMEIRO ENCONTRO: apresentação da situação inicial de produção

O(a) professor(a) faz um trabalho de checagem do conhecimento prévio dos estudantes sobre notícias. Os estudantes já leram, viram ou ouviram alguma notícia? Após ou durante esse processo fazer a classe refletir: o que é uma notícia? O que gera uma notícia? Tudo que acontece pode virar notícia? Como se escreve uma notícia?

O(a) professor(a) pode continuar o trabalho de reflexão sobre a mídia. Questões interessantes para serem discutidas em aula: quem produz a notícia? Para quem?

Perguntar aos estudantes se algum conhecido deles já esteve envolvido em algum fato que foi noticiado pela mídia. A notícia saiu como o conhecido contou ou diferente? Quais os fatores que podem “contaminar” uma notícia? As notícias são mesmo imparciais ou há relação entre a maneira como se veicula e o perfil editorial da empresa? Explicar que as notícias, embora nem sempre aparentem, podem trazer consigo juízos de valor e opinião de quem a escreveu.

Pedir que os estudantes escutem notícias nas emissoras de rádio de sua preferência e tragam os respectivos registros para o próximo encontro. Se possível, trazer gravações em áudio. O (a) professor(a) também se compromete em oferecer material de áudio para análise da turma.

SEGUNDO ENCONTRO: continuação da apresentação da situação inicial de produção

Apresentar exemplos de notícias para trabalhar a questão da parcialidade:

Analisar notícias radiofônicas sobre um mesmo fato com conotações ideológicas diferentes. Discutir com os estudantes qual foi a angulação dada à notícia nas rádios ouvidas, quais as vozes ouvidas (fontes), aspectos formais como escolha lexical, adjetivação, entonação, tempo destinado a cada uma das versões, etc.

TERCEIRO ENCONTRO: continuação da apresentação da situação inicial de produção

1º momento

Trabalhar com a noção de segmentação na mídia, isto é, para cada tipo de público, existe um estilo de locução, escolha e viés dado aos fatos relatados, etc. Ponderar que a notícia comumente é produzida para atender aos interesses de classes ou grupos sociais para os quais o programa radiofônico está direcionado.

2º momento

Discutir com os estudantes as características específicas do gênero notícia nos diferentes suportes textuais (jornal impresso, rádio, TV, internet, etc.), dando destaque ao rádio. É importante criar com os estudantes uma linguagem comum para que eles compreendam com toda clareza qual a atividade de apropriação do gênero de texto que está sendo realizada. Fazer explicação necessária para provocar familiaridade com os termos tais como (ambiente discursivo, suporte textual, gênero de texto, chamada/manchete, introdução/lide, ilustração e fechamento).

Depois disso, provavelmente, os estudantes já terão uma boa representação do gênero textual notícia radiofônica.

QUARTO ENCONTRO: continuação da apresentação inicial da situação.

1º momento

Explicar a técnica do lide, ou seja, elementos que constituem a primeira proposição de uma notícia radiofônica (quem? fez o quê? a quem? quando? onde? como? por quê? e para quê?). Deixar claro que podem ocorrer notícias que não lancem mão de todos os elementos.

2º momento:

Distribuir algumas transcrições de notícias radiofônicas, para que os estudantes identifiquem quais os componentes do lide estão sendo utilizados. O(a) professor(a) sistematizará no quadro o resultado do trabalho.

QUINTO ENCONTRO: continuação da apresentação da situação inicial e começo da produção inicial.

1º momento: continuação da apresentação da situação inicial

Pedir que os estudantes construam o seu conceito de notícia. Depois disso, apresentar alguns conceitos de notícia extraídos de teóricos da lingüística e da comunicação que sirvam de substrato para uma eventual reescrita dos conceitos produzidos pelos estudantes.

2º momento: produção inicial

Os estudantes em grupos ou individualmente produzirão o texto de uma notícia. Pode ser sobre fatos que estão acontecendo na escola, comunidade, cidade, estado, país, etc. Sugerir que exercitem a técnica do lide. Salientar que o texto redigido é destinado à locução radiofônica. Orientar os estudantes para algumas questões relevantes tais como: a) cada linha digitada corresponde a aproximadamente 4 a 5 segundos de locução. Seguindo essa lógica, um texto de 12 linhas terá, aproximadamente, um minuto; b) preferir a ordem direta da frase: sujeito – verbo – complemento; c) sugerir a redação de frases curtas para facilitar a compreensão do ouvinte e auxiliar na respiração do locutor. Esse cuidado auxilia o locutor a manter o ritmo da locução; d) evitar rasuras no texto para não gerar confusão no momento da locução.

SEXTO ENCONTRO: continuação da produção inicial

As notícias produzidas na aula anterior serão copiadas no quadro e todos os estudantes da turma analisarão os seguintes aspectos: responde quantas e quais perguntas do lide? As frases estão com um tamanho bom para uma notícia radiofônica? As palavras estão sonoramente agradáveis e em ordem direta(sem rimas, cacofonias)? Qual o enfoque que está sendo dado ao fato? Esse enfoque corresponde ao perfil editorial da rádio escolar em que vai ser veiculada a notícia? Etc.

Cada grupo de estudantes anota as sugestões surgidas da análise coletiva do texto redigido e o reescreve para gravar.

SÉTIMO ENCONTRO: produção inicial

1º momento:

Os estudantes ensaiam a locução da notícia e, caso seja necessário, fazem os ajustes finais no texto.

2º momento:

Inicia-se a gravação das notícias produzidas pelo estudantes no estúdio da RE da escola ou em algum outro espaço reservado para essa atividade. Dependendo do tamanho da turma e da quantidade de estudantes em cada grupo envolvido, a gravação pode se estender até a próxima aula.

OITAVO ENCONTRO: produção inicial

Os estudantes continuam os trabalhos de gravação da notícia.

Obs.: A produção inicial tem papel de reguladora da SD, tanto para estudantes quanto para professores. Depois de sua análise, deve-se levantar os pontos positivos e as lacunas, discutir com os estudantes e propor atividades elaboradas em módulos para suprir as eventuais lacunas.

NONO ENCONTRO:

1º momento: análise da produção inicial

Alguns parâmetros:

Aspectos do texto escrito: a) utilização da técnica do lide; b) atendimento ao objetivo (consegue passar as informações mais importantes sobre o fato); c) a linguagem é radiofônica - frases curtas, ordem direta, etc.; d) análise da parcialidade/imparcialidade do fato relatado.

Aspectos da oralidade: pronúncia, entonação, acentuação, intensidade, ritmo.

2º momento: módulos

A partir dessa aula, o (a) professor (a) inicia um trabalho de produção de módulos

visando a aprimorar as lacunas da produção inicial.

Alguns aspectos para serem trabalhados nos módulos:

Estrutura de lide. Fazer reescrita do texto observando o objetivo a ser alcançado (domínio do discurso jornalístico. Informar aspectos principais da notícia)

Linguagem radiojornalística: fazer reescrita transformando eventuais frases longas em frases curtas e diretas.

Parcialidade: reescrever o texto procurando fazê-lo da maneira mais isenta possível.

Pronúncia: propor ensaio com avaliação em grupo durante a leitura do texto da notícia antes de gravar.

Acentuação: ensaiar locução em voz alta, fazer a revisão da acentuação de palavras que apresentam dificuldade de dicção.

Entonação: treinar diferentes tipos de entonação (frase afirmativa, exclamativa e interrogativa).

Ritmo: treinar locução chamando atenção para a respiração adequada, visando obter bom ritmo na locução .

Intensidade: treinar a locução, para que o texto seja dito com intensidade adequada para captação do microfone no ato da gravação.

DÉCIMO ENCONTRO: produção final

Propor novamente a produção de outra notícia, observando os aspectos da apresentação da situação e os aspectos trabalhados nos módulos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Após a implantação da RE nas escolas que estão participando do projeto foi possível perceber que quanto mais informações os professores e estudantes têm acerca do gênero (unidade composicional, temática e estilo, além de aspectos atinentes às condições de produção) maiores os ganhos qualitativos na atividade construção dos programas da RE. Depois de concluída a etapa inicial do trabalho de implantação da rádio na escola, estamos

sugerindo aos professores (especialmente de Língua Portuguesa) a utilização de SDs para aprimorar a ensinagem dos gêneros textuais escolhidos para compor os quadros dos programas radiofônicos da RE.

No caso da RE, aplicamos SDs especificamente para o aprimoramento das estratégias de construção de gêneros textuais midiáticos e, nesse particular, a notícia radiofônica escolar. A construção de SDs, por professores e estudantes, acena como um fator catalisador das potencialidades de se trabalhar com a RE como um promissor dispositivo didático-pedagógico.

A partir da utilização de SD, a notícia pode integrar efetivamente o projeto da rádio e assim fazer parte do cotidiano de produção dos programas. Uma das vantagens da SD são os ganhos em sistematização (planejamento, organização e socialização dos tempos e espaços escolares, entre outros). Além disso, é possível aprimorar seus programas de modo que fiquem mais completos e mais interessantes para os ouvintes.

TITLE

ABSTRACT

NOTAS

- ¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-doutor pela Universidade de Genebra-Suíça. Atualmente é professor titular da Universidade de Caxias do Sul.
- ² Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Professor titular da Universidade de Caxias do Sul.
- ³ Bolsista de graduação da Universidade de Caxias do Sul.
- ⁴ Bolsista de graduação da Universidade de Caxias do Sul.
- ⁵ Atividades sistematizadas visando à apropriação de gêneros textuais conforme Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004).
- ⁶ Termo tomado de empréstimo de Voloshinov/Bakhtin (1986).

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. *Técnica de jornal e periódico*. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982. 259 p.

- ANDALOUSSI, K. *Pesquisa-ações: ciências, desenvolvimento, democracia*. 1 ed. São Carlos: EduFSCar, 2004. 192 p.
- ARBEX JR., J. *Showrnlismo: a notícia como espetáculo*. 2.ed. São Paulo: Casa Amarela, 2002. 290 p.
- BAKHTIN, M. (V. N. VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 8ª ed. São Paulo: 1997a. 196 p.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997b. 421 p.
- BALTAR, M. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. 1 ed. rev. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 173 p.
- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com gêneros do discurso: relatar: notícia*. São Paulo: FTD, 2001. 96 p.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2006. 258 p.
- _____. *Une introduction aux théories de l'action*. Carnets des sciences de l'éducation. Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation. Université de Genève, 2005.
- _____. (Org.) *Agir et discours en situation de travail*. Les cahiers de la section des sciences de l'éducation. n. 103, 2004.
- _____. *Activité langagière, textes et discours: pour un interactionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1997. 353 p.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007. 283 p.
- FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 375 p.
- FOUCAULT, M. *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard, 1969. 275 p.
- HABERMAS, J. *Teorias de l'agir communicational: racionalité de l'agir et rationalization de la société*. Paris : Fayard, 1987.
- LASSWELL, H. The structure and function of communications in society. In: *The communications of ideas*. Bryson (org.).Nova Iorque: Editora Harper, 1948
- LUSTOSA, E. *O texto da notícia*. 1 ed. Brasília: UnB, 1996. 192 p.
- LUZ, D. *Rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo*. 1 ed. Brasília: Copyleft. 2001, 176 p.
- PRADO, E. *Estrutura da informação radiofônica*. 1 ed. São Paulo: Summus, 1985. 101 p.

RAMOS, J. N. *Jornalismo: dicionário enciclopédico*. São Paulo: IBRASA, 1970. 371 p.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 278 p.

SILVA, M. O. *O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem: a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein*. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. 173 p.

SOUSA, J. P. *Teorias da notícia e do jornalismo*. 1 ed. Chapecó, SC: Argos, 2002. 223 p.

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 194 p

WITTGENSTEIN L. *Investigations philosophique*. Paris: Gallimard, 1961.